

Secretário prevê expansão de 7% na economia em 94

MARIZETE MUNDIM

A retomada do crescimento econômico enfrentará seu desafio definitivo no ano que vem, quando a maior parte dos setores industriais estiver operando com toda a capacidade instalada e chegar a hora de decidir novos investimentos. O secretário de Política Industrial do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Décio Leal de Zagottis, acredita que "se conseguirmos a estabilização da economia no primeiro semestre de 1994 voltaremos a crescer em níveis de até 7%.

Este ano, segundo dados do Ministério da Indústria e do Comércio, foi definitivo para aplainar o caminho do crescimento. A produção industrial, que vinha crescendo negativamente desde 1990, deverá fechar o ano com uma taxa de 5,4 positivos, com destaque para os setores de bens de capital e bens de consumo duráveis (especialmente automóveis e eletrodomésticos). Para os técnicos do MIC, o comportamento da indústria de máquinas e equipamentos (bens de capital) é o dado mais positivo — deverá crescer este ano 10,70%, atingindo 75% de sua capacidade

instalada.

Brasil

Os técnicos lembram que "quem compra máquinas e equipamentos é porque quer produzir mais e os números apontam neste sentido: vários setores industriais estão se modernizando e até ampliando a capacidade de produção". O secretário Zagottis argumenta que a retomada do crescimento, até aqui, é apenas uma recuperação dos níveis de produção — reduzidos drasticamente durante a longa recessão do governo Collor. Daqui para a frente o processo é mais demorado e difícil, "dependendo muito da política econômica que vier a ser estabelecida".

"Até agora não foram necessários novos investimentos, nem um tempo de maturação para o projeto, uma vez que este crescimento é consequência do uso progressivo da capacidade ociosa. Por isso foi muito rápido o processo. A partir do ano que vem, será diferente", analisa o secretário de Política Industrial.

Câmaras — Para Zagottis, a atual política econômica "não cria espaços novos para crescimento, mas permite a recuperação da capacidade

de instalada". Neste sentido, segundo o secretário, tem sido de fundamental importância a ação das Câmaras Setoriais, "que têm se mostrado um grande instrumento setorial de política industrial".

O exemplo mais notório deste procedimento é o setor automobilístico, que sozinho representará 1% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. De acordo com os últimos levantamentos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o PIB deverá fechar o ano com uma taxa positiva de 3,5%. A perspectiva de se chegar aos 5%, índice anteriormente previsto, está sendo abandonada, segundo os técnicos, porque neste ano — ao contrário de 1992 — o último trimestre não apresentará crescimento significativo.

Mesmo assim, a tendência para 1994 é muito positiva. O economista Luciano Coutinho está liderando um estudo feito junto a 700 empresas instaladas no País, que aponta para a retomada do crescimento. A maioria delas se ajustou, aumentando a produtividade e reduzindo custos, e estaria pronta para deslanchar em 1994.